

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

PREÇO DA ASSIGNATURA

7.º ANNO

12 mezes, com estampilha. . . 2\$600  
12 mezes, sem estampilha. . . 1\$600  
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . 3\$600  
Folha avulso. . . . . 10

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha. . . 40  
Anuncios cada linha. . . . . 20  
Repetição. . . . . 10  
Assignantes, 20 p. c. d'abatimento

N.º 1:014

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser remetida, franca de porte, á administração do jornal—O «Commercio do Minho», rua Nova, n.º 4.

## BRAGA

TERÇA-FEIRA 23 DE NOVEMBRO DE 1879

### Antiguidade do homem.

(Continuação)

*Silex tallados.*—Parece fóra de duvida que em um periodo remoto, e sobre todos os pontos do globo, assim sobre os antigos continentes como sobre os novos, o homem recorra ao silex ou pedras siliciosas para fazer toda a sorte de instrumentos, como raspadeiras, pontas de frechas e de lanças, verrumas, punções, machados, facas, martellos, almofarizes, pilões, percussores, etc.

Os silex, que se encontram por toda a parte, são de tres generos: naturais ou lascados, simplesmente tallados e não polidos, e emfim tallados e polidos. Os silex naturais ou lascados pelo fogo, pelo raio, pelo choque, pela pressão, por mil outros jógos da natureza, que não denotam invencivelmente um trabalho humano, também porisso mesmo não accusam de modo algum a existencia do homem n'uma epocha remotissima. E como realmente são só estes os que se encontram nas camadas aparentemente depostas no proprio lugar e não trazidas de longe, em terrenos que se podem denominar geologicos terciario, eoceno, mioceno ou pleoceno, segue-se d'aqui que a existencia do homem geologico ou terciario não está de modo algum demonstrada.

Os silex tallados, obras incontestavelmente humanas, são simultaneamente pre-historicos, historicos e contemporaneos; portanto não apresentam por si mesmos, testemunhos de uma antiguidade mais ou menos afastada. Elles só fallam pelos jazigos, em que foram encontrados; e visto que jámais se tem descoberto nas camadas incontestavelmente geologicas, não se póde de maneira alguma considerar como affirmada por elles a existencia do homem nos tempos geologicos, ou do homem fossil. Os silex tallados só se encontram nos terrenos de transporte ou remechidos; ora porisso mesmo que um terreno foi remechido ou transportado, mal se póde exigir que o silex esconda no seu seio a idade do homem, que o tallára, a menos que se não conheça a data em que o mesmo terreno fóra calabreado ou trazido de outra parte.

Em segundo lugar, os silex tallados, que se tem descoberto a grandes profundidades, em certos jazigos, também n'outras partes tem sido encontrados á superficie do sólo, ou mesmo nas sepulturas historicas ou quasi historicas, e é evidente que a idade real d'estes silex, como obras humanas, é accusada, não pela sua presença em profundidades mais ou menos grandes, mas pelas condições da sua presença á superficie do sólo. Quanta eloquencia n'este simples confronto feito por Mr. Eugenio Robert! «Em Précy-sur Oise como em Saint-Acheul nas margens de la Somme, ha profusão de instrumentos de pedra e de restos de grandes pachydermes, mas com a differença capital que em Précy as pedras

trabalhadas acham-se sómente á superficie da terra e os fosseis mais no fundo, ao passo que em Saint Acheul as pedras jazem a uma profundura mais ou menos grandes, algumas vezes mesmo a «baixo dos ossos fosseis».

Um outro caracter, que vicia, ou pelo menos que attenua o testemunho das pedras talladas e das obras humanas em geral, em favor de uma antiguidade fabulosa, é que ellas são muitas vezes falsas, já absolutamente por haverem sido fabricadas recentemente, já por serem introduzidas em jazigos, a que eram extranhas. D'isto se citam numerosos exemplos. Além de que, quasi por toda a parte onde tem sido descobertos, os silex tallados estão quasi sempre misturados com obras humanas mais recentes, historicas ou quasi historicas, com fragmentos de vasos e até com vasos inteiros de barro, com instrumentos de bronze e de ferro, com medalhas, com moedas etc. Ora não é o objecto antigo que póde fazer velho o objecto recente; pelo contrario é este que remóça, por assim dizer, o objecto, em que se pretendia falsamente encontrar uma testemunha de altissima antiguidade. Os silex tallados são pois historicos ou quasi historicos, porisso mesmo que são contemporaneos de objectos reconhecidamente historicos.

*Monumentos de pedra não tallada Dolmens, men-hirs, ou pedras levantadas, cromlechs, aléas-cobertas, tumulos etc.*—Todos estes monumentos megalithicos tem os seus identicos na Biblia. Elles affirmam a unidade de origem e a appareição recente do homem sobre a terra, e são um protesto eloquente contra o polygenismo, por uma parte, e por outra contra a doutrina absurda da antiguidade indefinida. Não são esses monumentos sómente pre-historicos e historicos; são mesmo contemporaneos. A cem kilometros de Calcuttá encontrou-se uma tribu semi-selvagem—os Khasianos—que constroem habitualmente, sob o nome de dolmens, de menhirs, etc., monumentos inteiramente semelhantes aos monumentos megalithicos da Europa e da Africa.

*Obras d'arte prehistoricas, gravuras, esculturas, desenhos, etc.*—O sabio colleccionador suizo, Mr. Desor, afirma que, consoante os seus conhecimentos, não se atreveria a attribuir uma figura qualquer á idade de bronze, e por maioria de razão á idade de pedra polida ou tallada!

As obras d'arte achadas nas cavernas e n'outros sitios, algumas das quaes são obscenas (e a obscenidade supõe uma civilização adiantada) não são por forma alguma authenticas. Não podiam ellas ter sido feitas nas profundezas da terra; logo são também a seu turno objectos conduzidos ou de transporte. Se se tratasse de outra qualquer questão, sem relação com a Revelação, attender-se-ia á voz do bom senso, e não se hesitaria em admitir que estas obras de arte são mais recentes que os fragmentos de olaria grosseira, mais proximos já ás edades historicas; e partir-se-ia d'esta certeza adquirida para se concluir pela formação recente do deposito das cavernas e pela mistura effectivamente accidental e muito posterior d'estas obras d'arte com os restos d'animaes ou com os restos do homem e da industria humana.

Versão DE D. M. S.

(Continúa)

## Immortalidade da alma.

(Conclusão)

Diremos que a philosophia impoz tão universal crença á humanidade inteira? As metropolis do Egypto, os tumulos nas ruínas de Babilonia, e Nive, as inscripções e emblemas achados entre os escombros da idade etrusca, mais anteriores a Socrates e a Platão, a fé dos povos grosseiros e illiteratos do novo mundo, descobertos no seculo XVI; as metamorphoses ridiculas e as odiosas apotheseos dos povos do Norte e do Meiodia, meras desnaturalizações do dogma primitivo; as mesmas Athenas e Roma, que ora declaram inimigos do Estado os que negam a vida futura, ora divinizam os seus cezares, preferindo abrir os ceos aos monstros antes que negar a vida eterna, mostram que a immortalidade é anterior á philosophia; que subsiste apesar dos sophistas e dos idolatras; que é instinctiva na humanidade; que nenhuma auctoridade a impõe; que se impõe pelo sentimento intimo da verdade. Será fructo das paixões extraviadas, que hajam acreditado a immortalidade entre os homens? O que estremece o soberbo no seu triumpho é a ideia de que, arrojado um dia do seu carro faustoso, os pobres e os pequenos, victimas do seu luxo e oppressão, o emprazarão deante de Deus, clamando com toda a força da sua miseria: *Justiça, Senhor, justiça!*... O que faz empallidecer o avaro, homem-metal, é o pensamento do tribunal, onde o arrendador e o creado, desvelando as suas rapinas, dirão: *Justiça, Senhor, justiça!* O que teme o vingativo empenhado em espinhar o seu inimigo, são as represalias do outro mundo. O que faz tremer o voluptuoso é a exhibição no mundo todo dos devaneios da sua juventude, dos excessos da sua idade madura ou da sua cynica ancianidade; longe de acreditar um dogma que as contradiz, o que quizeram, em summa, as paixões é aniquilal-o. Quão arraigado se achará na humanidade quando resistir ás paixões! Seria resultado da experiencia? Os sentidos incapazes de ver o espiritual, apresentam-nos a morte em toda a parte, e nunca a immortalidade. Sem embargo a humanidade preclama a vida futura. Ha seis mil annos que ao enterrar um cadaver só vê uma ruina, uma machina que se desmorona. Ha seis mil annos que as mães que sobrevivem a seus filhos exclamam no fundo do seu alanceado coração: *Meus filhos vivem, são immortaes, escutam me.* Emquanto a besta, passadas as necessidades da infancia, não se occupa de seus paes, nem attenta nos seus cadaveres, o homem rende aos restos de seus semelhantes honras sanctas, que não se limitam á carne e ao sangue, estendendo-se á amizade, ao reconhecimento, ás simples conveniencias sociaes. Os cortejos fúnebres que acompanham os restos mortaes do visinho, e se inclinam respeitosaente ante o seu tumulo, emquanto o orador pronuncia discursos laudatorios, que induzem os circumstantes á virtude, referem-se á alma immortal. Dir-se-ia que se sente palpitar o coração debaixo de pano mortuario comquanto só se vejam ruínas e miasmas.

As multidões, ajoelhadas no dia dos feis defunctos com a fronte descuberta ante o monumento d'um heroe, onde depositam côroas e perpetuas, querem dizer aos que foram: «Varões preclaros, louvor; lá da patria que habitaes, dirigi olhares benevolos aos que ainda vivemos desterrados na terra, esperando unir-nos a vós

para sempre». Que veneração infunde um cemiterio! Quantas esperanças pendem das suas arvores sombrias comquanto sempre verdes! Como fallam da vida futura as columnas de marmore e granito, as flores entretecidas pelo amor, as inscripções dictadas pela gratidão, as abobadas frias, onde a luz penetra escassa, qual debil reflexo da aura immortal! Oh! E' inutil que se fatiguem os materialistas; ainda que convertessem o mundo todo em vasto cemiterio, a humanidade inteira, civilizada e barbara, apesar dos sentidos, que só veem a morte, e das paixões, tão interessadas em supprimir a vida futura antes e depois da philosophia, exclamaria: *A alma, creada por Deus, simples, com aspirações infinitas de verdade e justiça, é immortal.* Tão impossivel é, sophistas, arrancar-nos a fé futura, como o pensamento de nossa mente, o sentimento de nosso coração, a palavra de nossa bocca.

Em conclusão: quem são os que negam a vida futura, e quem os que a proclamam? Os avaros, os adulteros, os hypocritas, os impios, os que traficam com o suor do povo e o sangue das nações; os Cain, que matam a seu irmão Abel; os Judas, que vendem a Deus; os Neros, que enterram o punhal no seio de sua mãe, são os que querem o nada. Os heroes, pelo contrario, os soldados mortos na defza da patria, os martyres cravados na cruz, os justos vendidos, as mães, immoladas por seus filhos, as virgens da caridade, os sabios, os genios, os Abel e os Noé, os Abraham e os Moysés, os David e os Macabeos, os Pedros e os Paulos, os Estevam e os Ignacios, os Basilios e os Agostinhos, os Bentos e os Bernardos, as Ignez e as Therezas, em representação dos apóstolos, dos martyres, dos confessores, dos monges e virgens, proclamam a immortalidade.

Senhor: qual voto sancionará? O dos tyrannos, ou o das victimas? O dos despotas monstruosos, ou o dos heroes benéficos? Oh! O primeiro é incompativel com a tua perfeição, e opposto ao que dizem a razão, a fé, a moral e a humanidade judiciosa. Cremos, em virtude de isso, que Tu, Deus dos vivos, e não dos mortos, saciarás a fome de felicidade de nossa alma immortal, e repararás todas as injustiças n'um mundo melhor, depois do juizo contrario ao impio e favoravel ao virtuoso.

## CHRONICA ESTRANGEIRA

Não faz mister muita perspicacia para comprehender que a situação da Europa não tem nada de animadora.

A Europa vive n'uma ordem meramente superficial, e um rumor qualquer, uma parte telegraphica, basta para produzir o panico mais grave e inverosimil. Assim succedeu na França, onde a Bolsa baixa de repente em proporções extraordinarias.

Esta baixa explicou-se primeiro por manejos d'uns tantos especuladores, e ultimamente se viu claro que ella obedecia a noticias politicas chegadas do estrangeiro.

Quaes sejam estas, bem podem supseitar os leitores.

Não se tracta da questão do Oriente, nem da rivalidade entre a Inglaterra e a Russia, nem da questão da Asia Menor; tracta-se pura e simplesmente de que a França chegou a comprehender que a aliança germano-austriaca tem em definitiva por objecto facilitar a acção do snr.





**BILHETES, SERIES E FRACÇÕES JA A' VENDA**

DA

**GRANDE LOTERIA DE MADRID**

(Extração a 23 de dezembro de 1879)

Em casa do cambista Antonio Ignacio da Fonseca, de Lisboa, com filial no Porto.

O capital que se distribue n'esta loteria é, em moeda portugueza,

**2.628:000\$000 REIS**

**CERCA DE TRES MIL CONTOS!!!**

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, com casa de cambio e loterias na rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, e filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto, faz sciente ao respeitavel publico da capital, provincias, ilhas e Brazil, que tem nos seus estabelecimentos um variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões, como abaixo se vê, da loteria MONSTRO que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro do corrente anno de 1879.

O annunciante satisfaz todos os pedidos que se lhe façam, quer sejam para jogo particular quer sejam para negocio (porque dá boas commissões), na volta do correio, recebendo em pagamento letras, ordens, valles, sellos do correio ou em outra qualquer especie, que mais convenha ao consumidor, exceptuando sellos de verba.

Remette em tempo necessario planos, listas e telegrammas.

Promptifica-se a fazer o pagamento de qualquer premio, que tenha a fortuna de vender, nas recebedorias das comarcas, se tanto quizer o interessado.

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos!!!

**VALOR DOS PREMIOS**

em moeda hespanhola		em moeda portugueza	
1 de	2.500:000 pesetas	1 de	450:000\$000 reis
1 de	1.250:000 »	1 de	225:000\$000 »
1 de	750:000 »	1 de	135:000\$000 »
2 de	250:000 »	2 de	45:000\$000 »
4 de	125:000 »	4 de	22:500\$000 »
20 de	50:000 »	20 de	9:000\$000 »
30 de	25:000 »	30 de	4:500\$000 »
1:758 de	2:500 »	1:758 de	450\$000 »
3:999 terminações	500 »	3:999 terminações	90\$000 »
99 aproximações	2:500 »	99 aproximações	450\$000 »
99 »	2:500 »	99 »	450\$000 »
99 »	2:500 »	99 »	450\$000 »
2 »	50:000 »	2 »	9:000\$000 »
2 »	34:000 »	2 »	6:120\$000 »
2 »	22:500 »	2 »	4:050\$000 »
6:119 premios		6:119 premios	

**EXPLICAÇÃO DAS APPROXIMAÇÕES**

Os numeros anterior e posterior do premio de 450.000\$000 reis tem, cada um, aproximação de 9.000\$000 reis, além de outro premio que lhe possa pertencer no sorteio.

Os numeros anterior e posterior do premio de 225.000\$000 reis tem tambem, cada um, aproximação de 6:120\$000 reis, independente de qualquer premio que lhe possa pertencer.

Os numeros anterior e posterior do premio de 135:000\$000 reis tem, cada um, a aproximação de 4:050\$000 reis, assim como outro premio que lhe possa caber.

Nas tres centenas dos premios maiores são todos os 297 numeros premiados com 100 libras cada um. Quer dizer: se sair no n.º 1:416 todos os numeros de 1:401 a 1:415 e de 1:417 a 1:500 tem este premio. Se sair no n.º 6:587 o segundo premio são premiados com 100 libras os numeros de 6:501 a 6:586 e de 6:588 a 6:600. Se sair o terceiro premio no n.º 7:731 são premiados com 100 libras os numeros de 7:701 a 7:730 e de 7:732 a 7:800.

Todos os numeros cuja terminação seja igual áquella do que obtiver o premio de 450:000\$000 reis são premiados com 20 libras; quer dizer se sair o premio grande em n.º 7:545, todos os numeros que terminem em 5 tem este premio, e por conseguinte quem tiver DEZ numeros seguidos, uma SERIE, tem já certo o premio de 20 libras, e pôde ter tres vezes todos os dez numeros premiados, por as aproximações de centenas, além do que lhe caiba por sorteio, e para isso bastará que a dezena seja beneficiada com os tres premios maiores. Creio que deixo bem explicada a combinação das aproximações.

PREÇOS.—Bilhetes inteiros a 93\$000 reis, meios a 47\$000, quintos a 19\$000, decimos a 9\$500, fracções de 6\$000, 4\$500, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis. Series de 10 numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis, havendo grande variedade de numeração e podendo-se alcançar grande quantidade de numeros em series.

Considerando se esta casa uma das mais bem sortidas pede aos seus numerosos amigos e freguezes o fazerem os seus pedidos com alguma antecedencia.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou á filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35.

N. B.—Grande variedade de bilhetes e suas divisões para os sorteios ordinarios das loterias portugueza e hespanhola pelos preços já annunciados. (2703)

**RAPÉ**

Chama-se a attenção dos consumidores d'este artigo, para a imitação feita pela fabrica BOA-FÉ do Porto, dos rotulos do rapé da acreditada fabrica de SANTA APOLONIA; imitação não só dos desenhos e marca da fabrica, mas até dos seus dizeres, resultando d'esta pratica tão pouco regular, que alguns consumidores menos escrupulosos na apreciação dos empapelos, compram como rapé da fabrica de SANTA APOLONIA, outro de qualidade infinitamente inferior. (2695)

Gran éxito en Paris

**VELOUTINE CH<sup>les</sup> FAY**

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO  
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al ótis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Beluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

HOGG, Pharmaceutico, rue Castiglione, n.º 2, em Paris, unico proprietario do

**OLEO DE HOGG**

OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO

As experiencias feitas durante mais de vinte annos, tem provado que este oleo é de uma efficacia certa, contra as molestias do peito, a **Tisica**, **Bronchitis**, **Prisões do ventre**, **Catarrhos**, **Tosses chronicas**, **Affecções escrofulosas**, **Tumores glandularios**, **Molestias da pelle**, **Mupigens**, **Fraqueza geral**, e tambem effica para fortificar as crianças fracas e delicadas. É agradável e facil de tomar.

Deves desconfiar de as oleos ordinarios e principalmente de todas as composições **impurezas pela especialidade para substituir o oleo natural**, com o pretexto de tornal-o mais effica e mais agradável, e go reultado é causar e irritar o e tomago infortunado. Estes oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o **verdadero oleo de figado de bacalhao natural** e puro, deve-se comprar somente o **OLEO DE HOGG**, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa, segundo a regra da lei).

Deves-se evitar o nome de **HOGG**, e de mais, o certificado do Sr. LESUEUR, **Chefe dos trabalhos clinicos da Faculdade de Medicina de Paris**, que vai impresso no rotulo colado em cada vidro triangular. O oleo de Hogg vende-se em todas as principaes Pharmacias.

Dépôtaires: Em Lisboa, Pharmacia **AVELLAR**, rua Augusta, 225-227; No Porto, **FERREIRA e IRMAO**, Baalharia, 77-79;—Em Coimbra, **J. L. M. FERREZ**, Largo do Castêlo.

**NADA DE FOGO**



**50 annos de bom exito**

**Linimento BOYER-MICHEL para cavallos**, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa, o snr Barreto, Loreto, n.º 8-30. (225)

**VENDA DE PLANTAS**

O abaixo assignado, tem á venda em sua quinta na freguezia de Santa Eulalia de Tenões, as seguintes:

Grande quantidade de salgueiros com raiz, choupos, ditos em estacas, castanheiros, nogueiras, damasqueiros, pecegueiros, laranjeiras, nespreiros, ameixoeiras, ditas do Canadá; enxertos de pereira e macieira. E' tudo bom Pódem ser vistas a qualquer hora do dia. Tem tambem grande quantidade de japoneiras, roseiras francezas, azalias, e reduguengos.

(2693) João da Costa Palmeira.

**CATECISMO DE CONTROVERSIA**

Contra os protestantes e outros inimigos da Religião e da Igreja

pelo Dr. D. João Gonzalez

Tradução de

**A. MOREIRA BELLO**

Com permissão do Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do Porto.

Vende-se em Braga, em casa dos snrs. Manoel João de Faria & C.<sup>a</sup>, largo de S. Francisco, n.º 4.

**FOLHINHA ROMANA**

Já se acha á venda para o anno de 1880; em Braga no escriptorio da Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e em casa do snr. Bernardino José da Cruz Vestimentaria Rocha e Viuva Germano, rua do Souto, e na loja do snr. Clemente José Fernandes Carneiro, rua de S. Victor, e em todas as mais localidades do costume: preço 140 rs.

Nas mesmas casas e localidades devem achar-se opportunamente as folhinhas Bracarenses, e Almanach Civil ou de algibeira.

**ALUGAM-SE**

Os altos da casa da rua do Campo, n.º 22, com bons commodos para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2557)

Na rua do Campo n.º 22 vende-se baga de sabugueiro, legitima do Douro, por preços commodos; a quem a pretender, dirija-se á mesma casa. (2640)

**Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.**

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas

Pede-se a todos os mutnarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

**BREVE COMPENDIO DE ORAÇÕES E DEVOÇÕES**

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

**QUARTA EDIÇÃO**

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.<sup>a</sup> Revm.<sup>a</sup> o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

**PEDIDO**

A Meza da Santa Casa da Misericordia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.